


Dornelles assume comando da dívida

 ministro da Fazenda, Francisco Neves Dornelles, pediu o afastamento do diretor da área externa do Banco Central, Sérgio de Freitas, para definir a sua condição de principal formulador da política de renegociação da dívida; estabelecer que o presidente do BC, Antônio Carlos Lemgruber, será apenas o negociador brasileiro das diretrizes estabelecidas por ele, Dornelles, e o novo diretor do BC, Carlos Eduardo de Freitas, assumirá o papel de simples ajudante-de-ordens de Lemgruber.

Dornelles saiu vitorioso no round externo da disputa pelo

comando da economia, mas ainda é cedo para comemorar. Afinal, sem ministério ou presidência de órgãos de relevo, na área econômica, o PFL deverá reagir ao expurgo do seu principal representante no setor, o diretor da área externa do BC, ainda mais pelos vínculos pessoais de Sérgio de Freitas com o chanceler Olavo Setúbal, um dos ilustres da Frente Liberal.

Depois do próprio Sérgio de Freitas e de Setúbal, Lemgruber surgiu como o grande perdedor no episódio da primeira demissão da Nova República. Na quinta-feira, o presidente do Banco Central teve a ingra-

ta incumbência de comunicar ao seu diretor da área externa, de reconhecida competência técnica como ex-presidente da área internacional do Banco Itaú, o seu afastamento do BC.

Para maior constrangimento, Lemgruber teve que declinar, na sexta-feira, do convite do Forex Clube para almoço com representantes dos bancos estrangeiros no Brasil e tratar justamente da demissão de Sérgio de Freitas com Dornelles. Pior ainda: a indicação do novo diretor da área externa do BC refletiu decisão pessoal do ministro da Fazenda, sem qualquer interferência de Lemgruber.